

Calendário serve para incentivar os funcionários

Dentro do cronograma a ser cumprido está o treinamento do usuário, que começa em dois anos

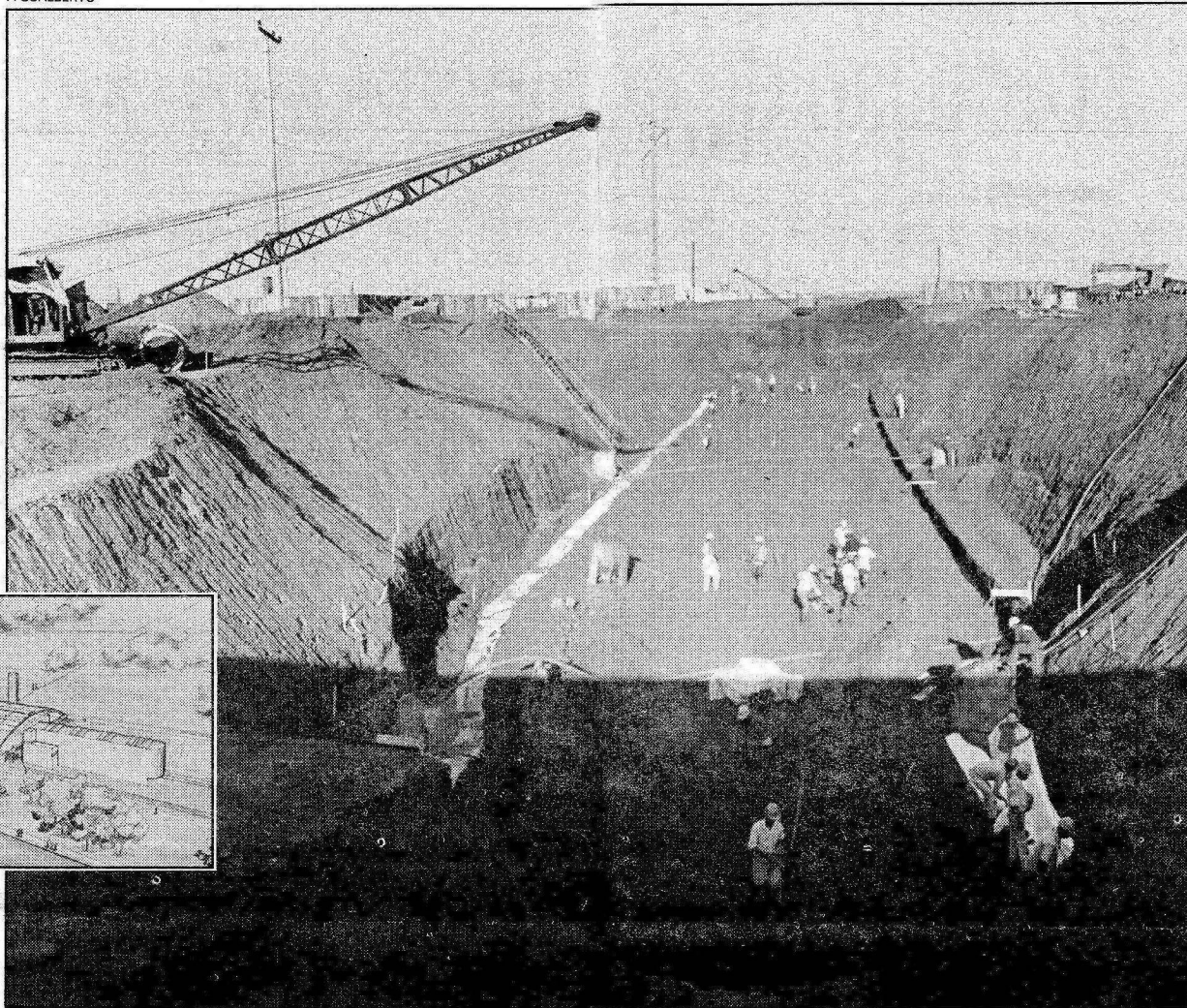
Faltam 634 dias para terminar a obra do metrô. Esse número não seria importante se não fizesse parte de um calendário, que é o incentivador dos engenheiros, técnicos e operários responsáveis pelas obras. Fixado no canteiro central, com números e letras grandes e chamativas, o calendário é motivo de preocupação para todos. "Quando chegamos e olhamos que temos um dia a menos para concluir os trabalhos, passamos a fazê-lo mais rápido", contou o subcoordenador do metrô, Gaspar de Souza.

O calendário começou com o marco de 900 dias, em 7 de janeiro deste ano, quando foi assinada a primeira ordem de serviço para a construção do viaduto de transposição em Samambaia. Além dele, outro calendário, que faz parte do contrato com as oito empresas que formam o consórcio Brasmetrô, lembra as etapas da obra. Os primeiros testes dos veículos já nos trilhos devem ser feitos 20 meses após a data inicial das obras, ou seja em setembro do próximo ano.

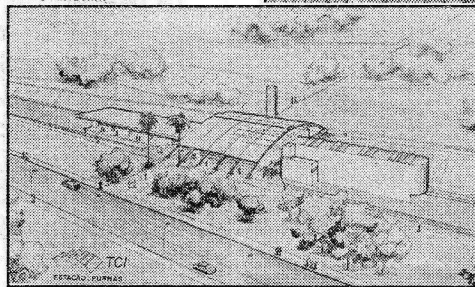
O treinamento do usuário é uma etapa também importante a ser cumprida no prazo de 24 meses. Com isso, em janeiro de 1994, estudantes e a comunidade como um todo começarão a "aprender" a andar de metrô. "Isso parece simples, mas é preciso que o usuário tenha informações sobre tudo que funciona no metrô, desde os trens até as estações", argumentou Gaspar de Souza. Mas antes que o treinamento em si comece, a coordenação do metrô fará visitas a escolas para levar informações básicas aos estudantes, principalmente às crianças, que aceitam as novidades com mais facilidade e as transmitem com eficiência.

Além do perigo que uma estação e a linha do trem do metrô podem trazer, o usuário precisa aprender a se disciplinar quanto ao uso do novo sistema de transporte. "Em uma estação por exemplo, em sua parte paga, ou seja, antes da roleta, só se deve ficar no máximo três minutos", lembrou o subcoordenador do metrô, completando que o espaço entre a chegada de um veículo e outro na estação é de três minutos e meio. Em outra parte da estação, depois da roleta, haverá área cultural e de lazer onde as pessoas poderão permanecer mais tempo.

F. GUALBERTO



ISAAC AMORIM



A construção do metrô começou com as obras do viaduto de Samambaia

Laboratório analisa o tipo de material empregado nas obras

Um laboratório instalado ao lado da fábrica de dormentes de concreto analisa o tipo de material empregado nas obras do metrô e sua resistência. Segundo o secretário de Obras e Serviços Públicos, José Roberto Arruda, a tendência é, à medida em que as obras forem evoluindo, a fiscalização aumentar ainda mais. "Queremos garantir a qualidade desde a base dessa construção até sua finalização, pois o metrô será um investimento de anos, para muitas gerações", garantiu.

Uma fiscalização intensa mantida por 94 engenheiros e técnicos é feita 24 horas por dia nas quatro frentes de trabalho: Samambaia, Ceilândia, Águas Claras e Plano Piloto. "Além disso eu e os diretores do metrô verificamos pessoalmente o andamento das obras, fazendo inclusive o teste de São Thomé, quando pedimos para ver a resistência do material", completou Arruda. Toda terça-feira, às 7h, no canteiro central do metrô (em frente ao Jardim Zoológico), acontece uma reunião envolvendo todos os fiscais e

diretores do metrô e Brasmetrô, quando é feita uma checagem do prazo, dos problemas técnicos e do projeto como um todo.

Todo o trabalho de construção do metrô, de acordo com o secretário de Obras e Serviços Públicos, está sendo bem executado, da forma mais econômica possível. "Economizamos até no transporte, colocando o material retirado da obra o mais próximo da escavação", exemplificou. O resultado da fiscalização rigorosa é o adiantamento da obra com relação ao cronograma inicial. "Em Samambaia e no Plano Piloto estamos bem adiantados, enquanto em Ceilândia está dentro do prazo previsto", garantiu Arruda.

Um exemplo da necessidade de estar sempre perto dos trabalhos executados durante a implantação do metrô, segundo o secretário de Obras e Serviços Públicos, foi a mudança do escritório do grupo. Antes ocupando uma sala no Setor de Rádio e Televisão Sul (SRTV), o escritório foi transferido para o canteiro central. "Assim podemos ver de perto tudo que acontece, exigindo cada vez mais eficiência", lembrou Arruda. Outro item que faz parte do contrato da obra e que desde o princípio está sendo cumprido é quanto à mão-de-obra. Os mais de mil funcionários que já estão trabalhando e os demais que forem contratados têm que estar há pelo menos três anos em Brasília.